

# INTERNACIONALIZAÇÃO DA DRAMATURGIA ESPANHOLA

intercâmbio, tradução e criação

O Projeto de Internacionalização da Dramaturgia Espanhola envolve diferentes artistas brasileiros de teatro e promove um encontro entre encenadores e tradutores com textos fundamentais da rica produção contemporânea da Espanha. O projeto a um só tempo articula tradução, edição, criação artística, intercâmbio, registro, reflexão e difusão.

A iniciativa, promovida pela Acción Cultural Española - AC/E, encontrou o apoio do TEMPO\_FESTIVAL (Rio de Janeiro), que convidou a Editora Cobogó a publicar as peças, e quatro prestigiosos festivais de artes cênicas de diferentes pontos do Brasil para somarem forças. O projeto passou, assim, a congregar o Porto Alegre em Cena - Festival Internacional de Artes Cênicas: Cena Contemporânea - Festival Internacional de Teatro de Brasília; Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia - FIAC; e Janeiro de Grandes Espetáculos - Festival Internacional de Artes Cênicas de Pernambuco.

Cada um dos cinco festivais convidou encenadores para realizar as traduções das peças selecionadas e suas leituras dramáticas durante a programação dos eventos, com vistas também à troca de experiências entre contextos culturais dentro das fronteiras brasileiras, estendendo, assim, o caráter de articulação e intercâmbio intrínseco ao projeto internacional.

Além disso, o projeto inclui residências artísticas e o lançamento da publicação dos dez textos através da Coleção Dramaturgia Espanhola, da Editora Cobogó, cuja linha editorial busca sempre a valorização e a divulgação da dramaturgia contemporânea.

Com os livros, as peças ganham outros territórios — outras encenações podem ser elaboradas e outros universos construídos. Uma oportunidade para discutir outras linguagens no teatro, outros modos de pensar a dramaturgia, outras vozes, e, ainda, estimular a construção de uma cultura de ler teatro.

Esta iniciativa oferece aos artistas brasileiros um expressivo conjunto da diversidade de propostas dramáticas da atualidade de autores espanhóis.

editora

Cobogó

co-produção



AC/E  
ACCIÓN CULTURAL  
ESPAÑOLA

produção

CENA  
CONTEMPORÂNEA  
FESTIVAL INTERNACIONAL  
DE TEATRO DE BRASÍLIA

(22º)  
porto alegre  
em cena  
festival internacional  
de artes cênicas

TEMPO  
FESTIVAL



realização



PREFEITURA  
PORTO  
ALEGRE

SECRETARIA DA CULTURA

(22º)

porto alegre  
em cena

festival internacional  
de artes cênicas

# INTERNACIONALIZAÇÃO DA DRAMATURGIA ESPANHOLA

# LEITURA DRAMATIZADA LANÇAMENTO DE LIVRO

## Programação em Porto Alegre

11 de setembro

Teatro Bruno Kieffer – Casa de Cultura Mário Quintana

18h30 – Lançamento da Coleção

Dramaturgia Espanhola, da Editora Coboqó, com a presença da autora de Münchhausen, Lucía Vilanova.

19h30 - Après moi, le déluge, de Lluïsa Cunillé

Leitura dramática a partir da residência da Usina do Trabalho do Ator com o diretor Márcio Meirelles.

21h - Münchhausen, de Lucía Vilanova

Leitura dramática a partir da residência da Cia Stravaganza com o diretor Pedro Brício e a autora.

## MÜNCHAUSEN

AUTORA - Lucía Vilanova - (Oviedo, Espanha, 1961) é dramaturga e atriz. Formou-se na Escuela de Arte Dramático de Madrid em 2006, com especialização em Direção de Cena e Dramaturgia. Em 2008, conquistou o diploma de estudos avançados no Departamento de Filologia Italiana da Universidad Complutense de Madrid. Como dramaturga, é autora de Pastoral (2002), Maladie (2004), Münchhausen (2006), Torvaldo furioso (2007), El que me lee el agua (2008), Las afinidades de Silvia y Constanza (2009), Invidere (2011), María Moliner (2012), Las hermanas de Orestes (2013), Pioneras de la ciência (2013), Erminia (2014) e Playlist (2014). Além disso, escreveu diversas adaptações para o teatro, como Enemigo de classe (2006), de Nigel Williams. La moglie di Gogol (2008), baseado no relato de Tommaso Landolfi, e La buena terrorista (2014), de Doris Lessing. Como atriz, trabalhou em teatros da Espanha e outros países e em televisão, com dublagem, em espetáculos de Zarzuela e da Commedia dell'Arte. Atualmente colabora como dramaturga em diversos projetos do Nuevo Teatro Fronterizo de Madrid, criado e dirigido por José Sanchis Sinisterra.

DIRETOR/TRADUTOR - Pedro Brício - (Rio de Janeiro, Brasil, 1972) é dramaturgo, diretor e ator. Estudou Cinema na Universidade Federal Fluminense e é Mestre em Teatro pela Unirio. Coursou a Desmond Jones School of Mime, em Londres, a Scuola Internazionale dell'attore Comico, em Milão, e a École Philippe Gaulier, novamente em Londres. Dentre as peças que escreveu estão A incrível confeitaria do Sr. Pellica (2005), pela qual ganhou o Prêmio Shell de melhor autor: Cine-Teatro Limite (2008), com a qual ganhou o Prêmio Contigo: Me salve, musical! (2010); Trabalhos de amores quase perdidos (2011); Breu (2012); e A Outra Cidade (2013), pela qual ganhou o Prêmio Questão de Crítica. Como diretor, encenou textos de Samuel Beckett, Edward Albee, Rafael Spregelburd, Patrícia Melo e Hilda Hilst.

CIA STRAVAGANZA criada em junho de 1988, chega aos 27 anos em plena atividade. Além de criar e produzir 25 espetáculos e inúmeros projetos, se firma como um coletivo afinado com as teatralidades contemporâneas. Centra seu processo criativo sobre o ator-criador, o performer que busca recriar a tradição fundindo-a com propostas contemporâneas de atuação. Desde 2006, tem trazido à cena textos de dramaturgos contemporâneos reconhecidos pela renovação da linguagem teatral, como o chileno Ramón Griffero e o francês Joel Pommerat.

## APRÈS MOI, LE DÉLUGE (Depois de mim, o dilúvio)

AUTORA - Lluïsa Cunillé - (Badalona, Espanha, 1961) é dramaturga. Participou durante três anos dos Seminários de Dramaturgia Textual dirigidos por José Sanchis Sinisterra na Sala Beckett de Barcelona. Em 1995, fundou La Companyia Hongaresa de Teatre, com Paco Zarzoso e Lola López, e, em 2009, a companhia La Reina de la Nit, com Xavier Alberti e Lola Davó. Foi autora residente do Teatre Lliure de Barcelona (2008-11), e atualmente é parte do Comitê de Leitura do Teatre Nacional de Catalunya. Entre outras peças, montou Rodeo (1992), Accident (1996), Privado (1998), Passatge Gutenberg (2000), Aquel aire infinito (2003), Barcelona, mapa d'ombres (2004), Il.lusionistes (2004), Après moi, le déluge (2007), El bordell (2009) e Fronteres (2014). Ganhou alguns prêmios, como o Prêmio da Institució de les Lletres Catalanes, em 1996, o Prêmio Nacional de Teatro da Generalitat de Catalunya, em 2007, o prêmio Born de Teatre, em 1999 e 2010, a Lletra d'Or de melhor livro catalão, em 2008, e o Prêmio Nacional de Literatura Dramática outorgado pelo Ministério de Cultura da Espanha, em 2010.

DIRETOR/TRADUTOR - Márcio Meirelles - (Salvador, Brasil, 1954) é encenador, dramaturgo, cenógrafo e figurinista. Foi fundador do grupo Aveláz y Avestruz (1976-89), do Bando de Teatro Olodum (1990), e criador/diretor do espaço cultural A Fábrica (1982). Atuou em várias funções na TV Educativa da Bahia e foi diretor do Teatro Castro Alves (1987-91). Em 1994, coordenou o projeto de revitalização do Teatro Vila Velha e foi seu diretor artístico até 2006. De 2007 a 2010 foi Secretário de Cultura do Estado da Bahia. Criou, em 2013, a Universidade LIVRE de Teatro Vila Velha. Como dramaturgo, já dirigiu espetáculos na Inglaterra, Portugal e Cabo Verde. Entre alguns de seus trabalhos estão os espetáculos Cabaré da Rrrrraça (1997); Bença (2010); a Trilogia do Pelô (1991/94), adaptada para cinema e televisão com o título de uma das peças, O pai, ó!; e Candaces – a reconstrução do Fogo (2003), por cuja direção foi indicado para o Prêmio Shell. Foi condecorado como Cavaleiro da Ordem do Mérito da Bahia, em 1990, e homenageado pelo Troféu Copene de Teatro pelo conjunto de seu trabalho, em 1999.

UTA – USINA DO TRABALHO DO ATOR

O grupo teatral USINA DO TRABALHO DO ATOR Desde sua criação - em 1992, quando era vinculado a um projeto da prefeitura de Porto Alegre - a Usina do Trabalho do Ator tem como proposta investigar, de forma prática, o trabalho do ator e os processos adjacentes da linguagem teatral, em particular suas pedagogias. Seus desdobramentos incluem espetáculos apresentados no Brasil e no exterior, assim como demonstrações técnicas e trabalhos escritos publicados. Nessa perspectiva, o ator é investigado no amplo espectro das possibilidades criativas e na configuração de suas identidades, em um modo particular de fazer teatro. Hoje, o grupo está ligado ao GETEPE-Grupo de estudos em educação, teatro e performance, da UFRGS.